



ENTRE CONSULTÓRIOS E LABORATÓRIOS: DOENÇA DE CHAGAS, EXPERTISE CLÍNICA E A MEDICINA GOIANA (1950-1960)

Tamara Rangel Vieira *

** Pesquisadora do Departamento de Pesquisa da Casa de Oswaldo Cruz – Fiocruz (Rio de Janeiro – Brasil)
tamararangel@fiocruz.br*

Resumo

Em 1960 surgia, no interior do Brasil, a Faculdade de Medicina de Goiás. Representando o ápice da institucionalização da medicina goiana, sua constituição se beneficiou tanto de uma rede intelectual sólida, que envolveu numa mesma trama médicos do interior e cientistas renomados interessados nas doenças tropicais, quanto de um contexto favorável, no qual o ataque às endemias rurais estava em pauta. Consideradas óbices ao desenvolvimento, o combate a estas doenças assumiu importância e dimensão nacionais em meados do século XX. A doença de Chagas estava entre seus principais alvos.

Com dados provenientes da pesquisa clínica, os médicos do interior evidenciaram um panorama crítico da saúde no Brasil Central em função da tripanossomíase. Mas não só isso. Munidos destes dados, fruto da grande quantidade de pacientes que atendiam em seus consultórios, e auxiliados por centros de pesquisa com melhores recursos (como o IOC), estes médicos concluíram pela existência de uma nova forma clínica da doença: a forma digestiva. Seus trabalhos a este respeito circularam através de congressos científicos e da Revista Goiana de Medicina – periódico prestigiado por médicos como Alípio Correa Netto e o argentino Cecílio Romaña, e que teve artigos resenhados para o Tropical Diseases Bulletin.

O profundo interesse pela doença de Chagas e a originalidade do conhecimento que produziam rendeu aos médicos goianos visibilidade e participação ativa em uma rede intelectual interessada nas patologias tropicais que ultrapassava fronteiras. Com isso, fizeram o conhecimento médico-científico circular em um fluxo contínuo e profícuo entre litoral e sertão, entre centros e periferias. Neste sentido, este trabalho pretende evidenciar como se processou a circulação de indivíduos, saberes e práticas científicas entre espaços regionais e institucionais variados. Acompanhar esse movimento é fundamental para a identificação das estratégias através das quais os goianos consolidaram um campo de pesquisas com ressonância dentro e fora do país.